

RELATO DE CASOS A PARTIR DE VIVÊNCIAS DOS ACADÊMICOS DE TERAPIA OCUPACIONAL NO ASILO DE MENDIGOS DE PELOTAS

Fabiane Domingues Duarte¹; Joseane Oliveira da Costa²; Teresa Guilhermina Coutinho da Silva³; Vanessa Carrilho Novo⁴; Fernanda Capella Rugno⁵

1. Acadêmica de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)
E-mail: fabydomingues07@gmail.com
2. Acadêmica de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)
E-mail: joseane.o.costa@gmail.com
3. Acadêmica de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)
E-mail: teresacoutinho18@gmail.com
4. Acadêmica de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)
E-mail: vavacnovo@gmail.com
5. Professora da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)
E-mail: fernandacrugno@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo teve como objetivo relatar as atividades realizadas pelo curso de Terapia Ocupacional (TO) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) no projeto de extensão “Gerontologia: Ensino, Pesquisa e Extensão no Tratamento Odontológico e na Terapia Ocupacional (GEPETO)”, com os idosos institucionalizados no Asilo de Mendigos de Pelotas.

O envelhecimento caracteriza-se por uma fase onde ocorrem as alterações fisiológicas e, conseqüentemente, o surgimento de patologias que levam ao declínio funcional e cognitivo (MACIEL; ARAÚJO, 2010). Os idosos que residem em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI's) geralmente apresentam algumas peculiaridades como aumento de sedentarismo, perda da autonomia e independência, predisposição à quadros depressivos em virtude da ausência dos familiares, dentre outros aspectos que podem desencadear comorbidades e comprometer a qualidade de vida (BALLA, SCORTEGAGNA, 2014; GONÇALVES et al., 2008).

Os idosos institucionalizados nas ILPI's necessitam de acompanhamento profissional para preservar a capacidade funcional, intelectual e cognitiva, além da participação social (ALVES et al, 2017; CARNEIRO et. al, 2007). A intervenção terapêutica ocupacional é de grande importância nestes contextos visando a autonomia e independência do idoso dentro das ILPI'S (ESTIVALET E PALMA, 2014; MISSIO et. al 2017).

2. METODOLOGIA

O presente estudo refere-se a estudos de casos, que de acordo com os autores Goode e Hatt (1979, apud VENTURA, 2007) tem como objetivo “organizar dados, mantendo suas particularidades e considerando o indivíduo como um todo, sendo ele, pessoa, família, conjunto de relações ou processos”.

Por meio do projeto de extensão GEPETO, os alunos da TO desenvolvem atividades semanais no Asilo de Mendigos de Pelotas. Para retratar a abordagem terapêutica ocupacional, foram selecionados 4 idosos: 2 do sexo feminino, que são independentes na realização de suas atividades de vida diária (AVD's); e 2 do sexo masculino, que estão acamados e totalmente dependentes em suas AVD's.

Para levantar as informações clínicas dos 4 participantes, foram consultados os prontuários; já as vivências e demandas dos idosos foram obtidas a partir de entrevistas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Caso 1: Sra. C. P., sexo feminino, 75 anos de idade, reside no Asilo de Mendigos de Pelotas há dois anos. Ela teve fratura no fêmur esquerdo devido a uma queda e foi submetida à intervenção cirúrgica para colocar uma prótese; tem acompanhamento de um profissional fisioterapeuta duas vezes na semana. A idosa faz uso de andador para se locomover; utiliza como tratamento medicamentoso os seguintes fármacos: valsartana, atenolol, furosemida, diazepam, rivotril e paracetamol. A idosa é independente nas suas AVD's; relata gostar de atividades de lazer como pintura, bordados e leitura, mantém a cognição e o intelecto preservados. A abordagem da TO envolveu estimulação e preservação do domínio cognitivo e a promoção de lazer (DIAS et. al., 2015).

Caso 2: Sra. I. B., sexo feminino, 75 anos de idade, cadeirante, reside no Asilo de Mendigos de Pelotas há 8 anos. Ela foi diagnosticada com aneurisma na aorta abdominal, diabetes e hipertensão; também tem sequelas do aneurisma como dificuldade de extensão do joelho e na amplitude de movimento (ADM) do ombro (manguito rotador). Utiliza sonda vesical de demora. Sua queixa principal é a insegurança, pois se sente insegura para sair na rua de cadeira de rodas (medo de queda e da falta de acessibilidade nas ruas). Os atendimentos da TO englobaram os alongamentos ativo-assistidos para ganho de amplitude de movimento (ADM); também foi realizada uma adaptação na cadeira de rodas (ALVES E BEZERRA, 2017).

Caso 3: Sr. J. S., sexo masculino, 67 anos de idade, acamado, reside há 8 anos no Asilo de Mendigos de Pelotas. Ele teve um acidente vascular cerebral (AVC), do tipo Isquêmico, há 11 anos; apresenta sequelas do AVC (perda de controle motor dos membros superiores e inferiores, rigidez e atrofia dos músculos, porém com sensibilidade preservada nos membros). J.S. possui uma incisão na traquéia devido a uma traqueostomia, apresenta dificuldade de fala (afasia de broca), não faz uso de intervenção medicamentosa, e sua alimentação é pastosa. O idoso é totalmente dependente de auxílio por parte dos cuidadores do asilo na realização de suas AVD's. Os atendimentos da TO tiveram como foco o estímulo da mobilidade e funcionalidade do paciente; foram feitos alongamentos e movimentação passiva e passivo-assistida, para preservar a ADM e manter a força muscular (COELHO, 2008).

Caso 4: O Sr. A. G., sexo masculino, 60 anos de idade, acamado, com controle de tronco quando na posição sentado reside no Asilo de Mendigos de Pelotas há mais de 20 anos. O senhor A., apresenta doença neurodegenerativa, porém o diagnóstico clínico é desconhecido. A tem força muscular grau 1 nos membros superiores; também tem a cognição preservada, porém com dificuldades de comunicação e expressão. Faz uso de calmante para dormir. A abordagem da TO envolveu a movimentação passivo-assistida além de sensibilização e cuidados para evitar lesões cutâneas (COELHO, 2008; MONETTA, 1987).

4. CONCLUSÕES

Percebeu-se o impacto positivo da TO na qualidade de vida dos idosos do Asilo dos Mendigos. O projeto GEPETO tem mostrado para os idosos e demais profissionais a importância da TO para o envelhecimento saudável.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, E. F.; BEZERRA, P. P. Fatores associados ao uso de cadeira de rodas por idosos institucionalizados. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 11, p. 3607-3613, 2017.

ALVES, M. B.; MENEZES, M. R.; FELZEMBURG, R. D. M.; SILVA, V. A.; AMARAL, J. B. Instituições de longa permanência para idosos: aspectos físico-estruturais e organizacionais. **Escola Anna Nery**, v. 21, n.4, p. 1-8, 2017.

BALLA, E.; SCORTEGAGNA, H. M. Uso do tempo livre através de recursos expressivos: contribuição para um grupo de idosos institucionalizados. **Estud. Interdiscipl. Envelhec**, v. 19, n. 2, p. 471- 484, 2014.

CARNEIRO, R. S., FALCONE, E., CLARCK, C., PRETTE, Z. D; PRETTE, A. D. Qualidade de vida, apoio social e depressão em idosos: relação com habilidades sociais. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 20, n.2, p. 229-237, 2007.

COELHO, L. F. S. O treino da flexibilidade muscular e o aumento da amplitude de movimento: uma revisão crítica da literatura. **Motricidade**, v. 4, n.4, p. 59-70, 2008.

DIAS, E. G.; ANDRADE, F. B.; DUARTE, Y. A. O.; SANTOS, J. L. F.; LEBRÃO, M. L. Atividades avançadas de vida diária e incidência de declínio cognitivo em idosos: Estudo SABE. **Cad. Saúde Pública**, v. 31, n. 8, p. 1623-1635, 2015.

ESTIVALET, K. M.; PALMA, K. A. X. Estimulação de memória em instituição de longa permanência para idosos. **Rev. Neurocienc**, v. 22, n. 3, p. 365-372, 2014.

GONÇALVES, L. G.; VIEIRA, S. T.; SIQUEIRA, F. V.; HALLAL, P. C. Prevalência de quedas em idosos asilados do município de Rio Grande, RS. **Rev. Saúde Pública**, v. 42, n. 5, p. 938- 945, 2008.

MACIEL, A. C. C.; ARAÚJO, L. M. Fatores associados às alterações na velocidade de marcha e força de preensão manual em idosos institucionalizados. **Rev. Bras. Geriat. Gerontol.**, v. 13, n. 2, p. 179- 189, 2010.

MISSIO, M. M.; WAGNER, C.; BIRCK, P. A Terapia Ocupacional no contexto institucional: um relato de experiência. **Revista Kairós**, v. 20, n. 2, p. 447- 459, 2017.

MONETTA, L. Uso da papaína nos curativos feitos pela enfermagem. **Rev. Bras. Enf.**, v. 40, n. 1, p. 66-73, 1987.

GOODE WJ, HATT PK. **Métodos em pesquisa social**. 5a ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979, p.422. Apud VENTURA M. M. O Estudo de Caso como Modalidade de Pesquisa. **Rev SOCERJ**, v. 20, n. 5, p. 383-386, 2007.